1514

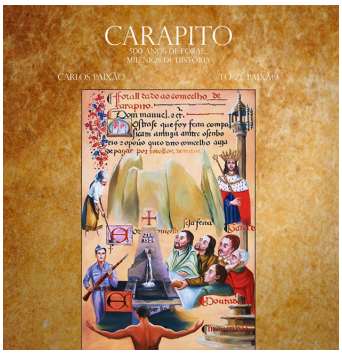
Carapinus

2014 500 anos de Foral

BIMESTRAL · Nº 14 · ANO III · SÉRIE II · MAIO DE 2014 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Director-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdirectora: Cidália Maria Coelho Batista

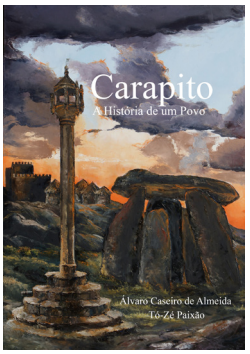
CARAPITO COMEMORA 500 ANOS DE FORAL



CARAPITENSES EDITAM LIVROS SOBRE A SUA TERRA

Carlos Paixão e Tó-Zé Paixão:
"Carapito, 500 Anos de Foral... Milénios de História"

Álvaro Caseiro de Almeida e Tó-Zé Paixão:
"Carapito, A História de um Povo"



PUB

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

José Francisco Caseiro

• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

Estes primeiros cinco meses do ano têm sido de uma autêntica festa em Carapito. Desde o São Sebastião à Padroeira, comemorou-se ainda o Carnaval, depois o S. Pedro e mais recentemente os 500 anos do foral.

Enquanto nos primeiros meses do ano a chuva limitou um pouco a realização das festas, os últimos meses trouxeram muito calor, permitindo que quer a festa de S. Pedro, quer a festa dos 500 anos do foral tivessem sido enormes sucessos.

Mas ainda não ficamos por aqui, já que no próximo mês teremos em Carapito a XXXª edição dos jogos tradicionais e no final de Julho a festa do Clube.

São certamente muitas festas, mas ainda bem que assim é, pois são motivos de reunião das pessoas, de convívio e de reencontros.

Este mês é incontornável não falar dos 500 anos do foral. Após tantos meses de preparação, realizou-se uma grande festa em Carapito. Não que tenha sido a maior de sempre, mas pela diferença em relação às outras, certamente foi a mais especial. Por mais que não seja, por ter sido uma festa que só se realiza uma vez na vida, pelo menos com esta dimensão, ficará para sempre na história de Carapito como uma das coisas boas que somos capazes de fazer em conjunto.

Todos vimos na Praça carapitenses que se encontram um pouco espalhados pelo mundo, desde Lisboa à Suíça ou até Angola. Só por este motivo de reunião já teria valido a pena.

No entanto, também podemos perguntar: será que todos os habitantes de Carapito passaram pela Praça neste momento histórico? Estou em crer que sim, mas caso isso não tenha acontecido é obrigação de todos chamarmos essas pessoas a participar e a inteirarem-se mais na comunidade, que é um bem que está apenas ao alcance das aldeias.

Também o Caruspinus comemorou 35 anos de existência, uma data importante que mostra que é já um projeto muito sólido com baterias apontadas ao futuro.

O nosso pároco, padre Silvério Cardoso, encontra-se também entre nós há 50 anos, uma prova de dedicação a esta terra que não queremos deixar passar em claro.

Parabéns a todos quantos têm contribuído para o progresso de Carapito e para que esta continue a ser a comunidade unida e empreendedora que é.

Parabéns Carapito, parabéns Caruspinus, parabéns padre Silvério e parabéns aos carapitenses. **O Director**

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida, A. F. Caseiro Marques, Cidália Batista, José Gabriel Pires, José Lopes Baltazar e Teresa Barranha.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

NASCIMENTOS

Nasceu no passado dia 12 de Maio na Holanda uma menina de nome **Marisa**, filha de Patrícia Fonseca e Sander. *Felicidades à nova carapitense e parabéns aos seus pais.*

DOENTES/ACIDENTADOS

A sr.ª **Casimira Figueiredo Caseiro** tem estado bastante doente devido a problemas no fígado. Esteve já internada em Viseu e foi operada em Coimbra, onde se encontra internada.

A sr.ª **Palmira** teve um problema facial, motivo pelo qual teve que receber tratamento. Encontra-se em recuperação.

A Joana Pires sofreu um acidente com soda cáustica, tendo-se queimado na cara sem muita gravidade. Já se encontra recuperada.

No sábado de S. Pedro foram três as situações que se verificaram em Carapito. O sr. **José Francisco Caseiro** sentiu-me mal, tendo que se deslocar ao hospital de Trancoso para ser assistido, sendo depois transportado para a Guarda. Já se encontra recuperado. Quando se deslocava para o Calvário para visitar a feira de S. Pedro, o sr. **Carlos Baltazar** sofreu uma queda, tendo que receber tratamento. Na parte da tarde, durante a garraiada, o sr. **Afonso Figueiredo Tenreiro** foi projectado contra o solo, tendo deslocado um ombro. Encontra-se em recuperação. No Domingo, o sr. **António Gomes de Almeida** teve que se deslocar ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira devido a problemas de bexiga. Já se encontra em recuperação.

O sr. **Joaquim Lopes** sofreu um enfarte. Já se encontra em recuperação.

O **Bruno Tomás** e a prima **Marta** cairam enquanto andavam de bicicleta, tendo o Bruno sido suturado com 3 pontos no queixo e a Marta partido 2 dentes.

Rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu a sr.ª **Maria da Conceição Cruz Mendes** no passado dia 14 de Maio, vítima de doença prolongada. Residia em Santo António dos Cavaleiros, Lisboa. Tinha 83 anos.

À família enlutada o Caruspinus deixa sentidas condolências.

Carapito tem novo site

A aldeia de Carapito já estava representada na internet com um site que reunia algumas das coisas mais importantes que lhe dizem respeito. Agora, essa presença subiu mais um patamar e pode ser notada num novo site, disponível em:

www.carapito-agb.pt

Aqui podem encontrar muita informação sobre a nossa terra, desde a sua caracterização ao património, turismo, lazer e muito mais. Não deixem de visitar!

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Director-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdirectora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 290 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** Bruno Miguel Dias da Silva, 3570 Aguiar da Beira.

III° PASSEIO TT, POR SERRAS DE CARAPITO E RIO DE MEL

O terceiro passeio todo o terreno realizou-se este ano no dia 22 de Março. A organização do CCRC teve o apoio de Rio de Mel, sendo o percurso dividido entre a serra do lado da Fraga e a serra do Pisco.

Nas semanas anteriores, o CCRC, com a ajuda de vários sócios e da Junta de Freguesia de Carapito, preparam o percurso, limpando e abrindo caminhos, há vários anos intransitáveis.

O percurso estendeu-se por cerca de 70 km, 20 dos quais foram alvo de uma limpeza intensiva, o que certamente será também uma ajuda para uma eventual necessidade de deslocação em caso de incêndios.

O dia do passeio começou escuro e com previsão de chuva. Os participantes foram aparecendo e acabaram por totalizar 58, divididos por mais de 20 jipes e cerca de 15 motas. De entre estes, estiveram, como no ano passado, os carapitenses Rui Sobral, José Martinho e filho Vicente, residentes em França, que vieram propositadamente para participar.

Após o pequeno-almoço no salão do CCRC, o passeio iniciou-se por volta das 10h00, parando cerca das 11h30 na Revolta para o reforço. Daí as motas seguiram para o Vale do Castelo, bem como alguns jipes, enquanto aqueles que quiseram, subiram a barreira para o Talefe. O almoço foi depois servido no pavilhão da Junta de Freguesia de Rio de Mel, tendo sido do agradado de todos os participantes.

A parte da tarde dividiu-se mais uma vez entre as serras de Rio de Mel e Carapito, indo terminar no sítio habitual, junto à quinta do sr. António Coelho.

Ao longo do dia houve tempo para tudo, desde o sol, à chuva ou ao vento. Nos participantes foi-se notando o extremo agrado não só pelo percurso, mas também pela organização e a comida.

O jantar foi servido na pizzaria *Nascer do Sol*, sendo mais um motivo para grande convívio entre todos, que também é um dos aspectos principais deste tipo de evento.

Sem sombra de dúvida foi mais um evento realizado com sucesso, que trouxe também várias dezenas de pessoas a Carapito, tendo estas tido oportunidade de ficar a conhecer melhor a nossa terra.

A todos quantos participaram, a organização deixa o seu agradecimento e o desejo de que voltem numa próxima edição.

Aos que colaboraram na organização, Junta de Freguesia de Carapito, Rio de Mel, Câmara Municipal de Aguiar da Beira e diversos sócios do Clube, um agradecimento especial também para todos.

Álvaro Caseiro de Almeida

Luís Tomás no arranjo dos caminhos.

Após a subida da Revolta.

Pagaram Assinatura: José da Cruz Caseiro (10€); Carlos Santos Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Ana Maria dos Santos (7.5€); Fátima Alexandra de Jesus Pereira Cardoso Almeida (7.5€); Maria da Luz Dias Loureiro (20€ - 2 anos); Maria Alice de Jesus Coelho (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos José Lopes Baltazar (7.5€); Manuel Carlos Matos Sousa (7.5€ + 2.5€ oferta); António de Jesus Almeida (10€); Raul Gonçalves (20€ - 2 anos + 2€ oferta); Maria das Dores Santos Golfar (20€); Rui Manuel Dias dos Santos (30€ - 2 anos); José Artur dos Santos (15€ + 10€ oferta), José Francisco Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta) e Ana Maria Gomes (10€).
(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

Casa do Concelho de Aguiar da Beira Comemora 30 Anos

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira em Lisboa comemorou no passado dia 8 de Abril os 30 anos desde a sua fundação. A comemoração da efeméride foi feita através da realização de um almoço-convívio, onde estiveram presentes muitos sócios e amigos, bem como os presidentes da Câmara e Assembleia Municipal de Aguiar da Beira e alguns presidentes de junta do nosso concelho.

A par do repasto foi também apresentado um livro, "CCAB, 30 Anos de História", que compila a opinião de diversas personalidades do concelho, assim como o testemunho de vários dos seus fundadores, sócios e actual direcção.

Tendo em conta a especificidade deste tipo de associações, é sem dúvida de louvar que 30 anos depois a nossa casa do concelho ainda continue a reunir os aguiarenses residentes na zona da capital, estando muito activa e de boa saúde.

Parabéns à casa do concelho, aos seus dirigentes e a todos os sócios e simpatizantes por continuarem a valorizar as suas iniciativas.

Escolas de Carapito Comemoram Dia da Árvore

Os alunos das escolas de Carapito comemoraram no passado dia 21 de Março o Dia Mundial da Árvore.

A data ficou assinalada com a plantação de árvores no espaço envolvente do CCRC, tendo sido renovadas várias das que entretanto secaram.

A tarde foi de grande alegria entre todas as crianças, sendo que apenas a chuva veio inviabilizar a plantação de mais exemplares.

Os alunos tiveram a oportunidade de plantar eles mesmos as árvores, para que um dia mais tarde possam vê-las já crescidas e dar-lhe maior importância.

Após a plantação das árvores regressaram às escolas, onde tinham à sua espera um lanche oferecido pelo CCRC.

O dia terminou com a criação das próprias árvores em papel.

Parabéns às escolas de Carapito e ao CCRC pela organização de mais esta actividade.

Jornal Caruspinus Comemora 35 anos

O jornal *Caruspinus* alcançou 35 anos de existência no passado dia 15 de Abril.

Foi num Domingo de 1979, que, à saída da missa, eram distribuídas pela primeira vez umas fotocópias tiradas em Lisboa, do primeiro número, não oficial, do jornal *Caruspinus*.

A ideia, que nasceu da vontade de um grupo de jovens em ter uma forma de contacto entre residentes e e/imigrantes, foi crescendo e tendo cada vez maior expressividade.

Longe da sua ideia estaria que passados 35 anos continuaria com o mesmo vigor e mantendo os mesmos princípios, 194 edições depois.

As novas tecnologias ganharam maior expressividade ao longo dos anos, os jornais em papel chegaram a estar ameaçados, mas o *Caruspinus* manteve as suas ideias e continua a chegar a casa de muitos carapitenses e amigos de Carapito espalhados pelo mundo fora.

Hoje em dia, para além de Portugal, está presente em mais 8 países: França, Suíça, Holanda, Luxemburgo, Angola, Brasil, Estados Unidos e Canadá.

A todos aqueles que continuam a querer receber o jornal nas suas casas, aos que lêem as edições online e aos que apoiam a sua continuidade, o agradecimento de toda a direcção e colaboradores.

Não prometemos para já mais 35 anos, mas sim continuar a trabalhar para que a sua existência continue a ser uma realidade, Carapito e os carapitenses continuem a ser falados e lembrados e nenhum dos nossos e/imigrantes se sinta afastado da sua terra.

Sempre que puderem visitem-nos na página oficial, **www.caruspinus.pt**, contribuam com notícias e reportagens e deixem também as vossas sugestões/críticas, pois só assim podemos melhorar.

Parabéns *Caruspinus*, parabéns Carapito, parabéns carapitenses.

Álvaro Caseiro de Almeida

Domingo de Ramos ainda segue a Tradição em Carapito

No Domingo de Ramos Carapito sempre fez questão de seguir a tradição.

Miúdos e graúdos levam consigo para a celebração um ramo, normalmente de oliveira, mas também de loureiro ou outros. Há até quem transporte árvores inteiras!

Por forma a dar mais significado ao dia, a celebração dominical iniciou com uma procissão entre o Terreiro e a igreja, dando grande expressividade ao momento.

De notar ainda que os mais novos continuam a levar consigo os ramos enfeitados com guloseimas, ou mesmo laranjas, cumprindo assim costumes antigos.

Concerto encheu a igreja de Carapito

Foi na terça-feira, 15 de Abril, que a Escola de Música de Aguiar da Beira deu um concerto na igreja matriz de Carapito, integrado nas comemorações dos 500 anos do foral.

Foi um serão diferente de tudo a que esta aldeia está habituada, cheio de magia e profissionalismo de todos os intervenientes.

A igreja encheu-se de gente, não só de Carapito, mas de outros pontos do concelho, que veio aplaudir a actuação de um grupo de jovens que nos enchem de orgulho.

Teresa Barranha

CARAPITO, A HISTÓRIA DE UM POVO

O Livro

Ainda a propósito das comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito, surgiu mais um desafio que foi deixar, em forma de livro, a monografia – *Carapito A História de um Povo*.

O desafio foi de Álvaro Almeida que, com a ajuda preciosa de Tó- Zé Paixão, deixaram um dos principais testemunhos de que qualquer terra se orgulharia.

A apresentação da obra aconteceu durante o passado dia 11 e, mais uma vez, a sala da Junta de Freguesia foi pequena para um grande momento de partilha, traduzido em cerca de 250 páginas!

Os autores falaram das suas aventuras para chegar ao produto final e foram parabenizados pelo presidente da Câmara e da Assembleia Municipal que também se associaram ao acto de lançamento da obra.

No final, usou ainda da palavra o carapitense José Lopes Baltazar, que veio de Angola para se juntar à festa de Carapito e que, em nome dos emigrantes, falou da experiencia de viver à distância o desenvolvimento da sua terra. Ofereceu ainda ao Clube uma bonita pintura da autoria da sua filha Leda Baltazar e um quadro com o brasão de Carapito, à Junta de Freguesia.

O livro foi totalmente custeado pelos autores e está à venda, para quem o quiser adquirir, pelo preço de 15 euros, na boutique *Pó de Arroz*, restaurante *Terreiro de Santa Cruz*, minimercado *Ferreiro* ou junto dos autores, através dos seguintes contactos (a que acrescem eventuais despesas de envio pelo correio):

Álvaro José Caseiro de Almeida
a28445@gmail.com
Tlm: +351 963 529 542
ou
António José Paixão Lopes
R. Dr. Germano Vieira de Meireles, 56
4560-524 Penafiel
Tel: +351 255 213 097 / +351 917 790 312

Teresa Barranha

Exposição Angola/Portugal em Lisboa

Integrada no Março/Mulher, esteve presente em Cascais, no Forte de São João de Oitavos, entre os dias 13 e 27 de Março a exposição de pintura colectiva feminina "Angola e Portugal".

Esta iniciativa, patrocinada pela Embaixada da República de Angola em Portugal e pela Câmara Municipal de Cascais contou com a presença de 5 artistas plásticas angolanas, tendo ainda como convidada Sofia Areal, artista plástica portuguesa.

De entre os trabalhos em exposição destacam-se os de Leda Baltazar, filha do carapitense e nosso colaborador José Lopes Baltazar, residente em Angola.

A exposição tinha já sido apresentada em Luanda no passado mês de Janeiro, a propósito dos 438 anos da cidade.

O Caruspinus congratula-se pela participação neste evento duma descendente e amiga de Carapito.

Da esquerda para a direita: 3ª- Leda Baltazar, 4º- Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais, 5ª - Esposa do Sr. Embaixador de Angola em Portugal, 6º- Sr. Embaixador de Angola em Portugal, 7º - Sr. Adido Cultural de Angola em Portugal.

Carlos Paixão e Tó-Zé Paixão editam livro

Os autores carapitenses Carlos Paixão e Tó-Zé Paixão apresentaram no passado dia 4 de Maio, na Junta de Freguesia de Carapito, o seu mais recente livro, intitulado "Carapito: 500 Anos de Foral… Milénios de História".

Os 500 anos do foral de Carapito foram o mote para este livro, que conta em poucas, mas suficientes palavras, a vasta história de Carapito.

O livro é composto por textos de Carlos Paixão e aguarelas de Tó-Zé Paixão, numa mistura muito bem conseguida.

A apresentação, contou com a presença do sr. presidente da Câmara Municipal de Aguiar da Beira, do sr. presidente da Junta de Freguesia de Carapito e demais carapitenses.

Tal como frisaram os autores, esta obra foi feita a pensar nos carapitenses e para os carapitenses, podendo também ser um objecto de estudo.

Juntamente com o livro, Tó-Zé Paixão inaugurou a exposição das aguarelas presentes no livro e que esteve aberta ao público entre os dias 3 e 11 de Maio.

O livro pode ser adquirido no café restaurante *Terreiro de Santa Cruz*, mini mercado *Ferreiro* e directamente aos autores através dos seguintes contactos:

Carlos Afonso Paixão Lopes
Rua do Bairro Novo, Serrazela
3560-191 Sátão
ou
António José Paixão Lopes
R. Dr. Germano Vieira de Meireles, 56
4560-524 Penafiel
Tel: +351 255 213 097 / +351 917 790 312.

O preço do livro é de 8 euros. Se for necessário enviar pelo correio acrescem as despesas postais.

Parabéns por mais esta bela iniciativa que só valoriza e dignifica Carapito.

Álvaro Caseiro de Almeida

Festa do CCRC 2014

26 e 27 de Julho

O São Pedro de Verona, novamente como era!

Finalmente, desta vez, tivemos um São Pedro como é preciso. Um São Pedro, com calor! Este facto só por si, é sinónimo de público, de gente, ávida de festa, farta das semanas de mau tempo e chuva do início do ano.

Preparado com a antecedência devida, e puxado para o fim de semana posterior à data do nosso São Pedro de Verona, o calendário deu mais uma ajuda para que a festa fosse rija, duradoura e proveitosa. O feriado do 1º de Maio, calhando estrategicamente numa quinta-feira, convidou os convivas à tradicional cerveja de fim de tarde uns dias antes! Desde o momento em que os barris foram ligados, foi ver a romaria de viaturas e o amontoado de homens em redor do bar a desfrutar de uma cerveja exactamente na altura do dia em que melhor ela sabe, depois de um dia de labuta. Depois, na quinta-feira, feriado, mais uma romaria! Sem necessitar de música, sem precisar de mais nenhuma atracção, tem-se tornado tradição iniciar as festividades nos dias anteriores.

Até que, na noite de sexta-feira, os foguetes troaram no ar e o baile fez, oficialmente, as honras de abertura dos festejos. Foram logo vários os pares que se lançaram à pista desafiando a poeira dos paralelos da nova Praça. Prontinhos a estrear para o São Pedro! Mas as notas de música cedo se esvaíram e o pensamento já se elevava até ao momento seguinte.

No entanto, na tradicional feira de gado e de mercadorias no Calvário, o burburinho não foi, nem de perto nem de longe o habitual. Obviamente que as ruelas da feira e o novo largo asfaltado em redor da Carvalha estavam compostas. Mas, notou-se que não eram claramente o mesmo número de pessoas dos anos anteriores. Nem a improvisada mostra de queijadas organizada pela Comissão de Comemoração dos 500 anos atraiu curiosos e o vento que se fez sentir também não ajudou muito. Das novidades deste ano, além de umas hortaliças com 500 anos, uma feirante de quadros desembrulhou-se bastante bem e as meninas da JMV também se portaram muito bem com os seus crepes e afins. Os restantes, do costume, foram vendendo os queijos, os fracos de míscaros, as roupas, os sapatos, etc…

Pouco após "enfeirar", as barrigas deram horas e o fumo dos assadores espelhou-se pelo ar do Calvário. Num mais do que tradicional momento da festa, as febras do almoço são já um dos pontos especiais em que os carapitenses convidam os seus amigos vizinhos para com eles tomarem um copo e darem uma dentada num naco de "chicha".

Virando totalmente as agulhas para o local de lazer e relaxamento da Lameira da Ribeira, a praia fluvial carapitense iria ser o palco, como de costume, de mais uma tarde de poeira no ar! No entanto, a poeira iria andar no ar sem o ruído dos motores, sem a confusão dos carros estacionados à espera de vez para entrar na pista. Num jogo que divertira anteriormente os carapitenses e visitantes, as vaquinhas do Mack voltaram para fazer das suas. Umas marradas de animação, umas cambalhotas no chão e todos os presentes sorriram satisfeitos pelo divertimento e animação de uma tarde que necessita de, anualmente ser renovada e melhorada.

Mas o tempo continuava bom, a cerveja fluía dos barris para os copos e uma grande noite aproximava-se. Com um palco do tamanho de meia-Praça, até ao Pelourinho se deve ter sentido intimidado quando as colunas montadas pelo conjunto se sobrepuseram à sua imponência secular sobre o espaço…Mas os *INNEM* animaram a noite e a Praça encheu-se de gente bem-disposta e ansiosa de divertimento. Até perto das 3 da manhã, houve acordes musicais para os resistentes e a terceira parte do baile, sem música, até mais tarde ainda.

Nada que os bombos não conseguissem superar pela manhã de domingo. Lentamente à sua volta, foram os carapitenses chegando à Praça para o momento religioso, afinal o centro das festividades, após almoço. Durante a procissão, a banda de Arcozelo da Serra foi tocando e animando esta, num hábito que há muito não se via em Carapito.

O resto da tarde foi preenchido a ver a preparação do palco dos mais modestos *BMT*, até que a noite caíra e os acordes de música rasgaram a noite. Foi mais um bom momento para quem quis passar um bom bocado, enquanto o clima ainda era ameno.

No dia seguinte, numa das tarefas dos mordomos de que nunca falamos, lá se começou a desmontar tudo. No fim do dia, todas as partes do São Pedro estavam arrumadas pelos mordomos nomeados na véspera e já outros iam colocando aqui e ali pela Praça, os elementos que fariam parte da festa seguinte!

Mas o São Pedro, pelo menos, tinha sido como antigamente.

Os mordomos deste ano foram,
José Francisco Dias dos Santos; Luís Filipe de Jesus Santos Varandas; Luís Manuel dos Santos Figueiredo; José Joaquim Pereira Domingos; Vítor Hugo de Matos Pinto; Jorge Martinho Ferreira Vaz; Patrick Pacheco Gonçalves; José Francisco Caseiro de Almeida; Ana Leonor Santos e Marisa Alexandra Caetano.

Nomearam para os substituir em 2015 os seguintes carapitenses:
António José dos Santos Dias; Luís Carlos Tenreiro Tomás; Rui Manuel dos Santos Almeida; Paulo Jorge Moreira Tenreiro; Tadeu de Jesus Marques; Rafael da Cruz Pires; Luís Carlos Baltazar Tenreiro; Emanuel de Jesus Marques; Sara Luísa Pereira Domingos e Liliana Sofia Ribeiro Caetano.

Parabéns a todos os mordomos pela organização da festa, e que os próximos preparem uns festejos igualmente grandiosos, nesta festa que continua a ser a maior que se realiza em Carapito.

José Gabriel Pires

Carapito fez história a 10 e 11 de Maio com a Comemoração dos 500 Anos do Foral

As comemorações dos 500 anos do foral de Carapito começaram a ser preparadas oficialmente no dia 29 de Setembro de 2012, quando ocorreu a primeira reunião. Formou-se uma comissão para planear e executar as comemorações e a divulgação começou desde logo. Ao longo de cerca de 1 ano muitas ideias surgiram, estas foram-se ajustando e preparou-se tudo para que 2014 fosse um ano diferente, cheio de comemorações.

No dia 1 de Janeiro foi a abertura oficial com um concerto no Clube, mas outras actividades se lhe seguiram, até que chegou o dia 10 de Maio.

A Comissão foi apelando à participação e a que todos envergassem o seu traje, pois seria certamente um fim-de-semana diferente. E assim foi!

Logo que terminou a festa de S. Pedro de Verona, no dia 4, iniciou-se a preparação, que ao longo de toda a semana foi embelezando e caracterizando a Praça. Expositores, decoração, animação, no fim do dia 9 de Maio estava tudo pronto para receber a festa.

Foi assim que, no dia 10 bem cedo, os curiosos começaram a aparecer e perceberam que uma festa diferente ali se iria realizar. Cerca das 11h da manhã todos os que já tinham passeado pela Praça dirigiram-se ao Terreiro e de lá partiu o maior e mais bem organizado cortejo alguma vez realizado em Carapito. Cerca de 200 pessoas, grande parte trajadas, desfilaram pela Carreira de Cima, passando pela Praça e seguindo em direcção à fonte da Vila para depois voltarem à Praça, dando assim início às comemorações. No local já estavam todos os mercadores e expositores prontos a receber os visitantes. Todos puderam passear pela feira que era composta por certa de 30 expositores até que a hora de almoço chegou e grande parte preferiu saborear a carne de porco cozida com feijão e couve, mas também o porco no espeto.

A tarde seria de animação e música, desta vez com novo cortejo entre a casa da família Sá e Melo, onde o Rei D. Manuel I se apresentou ao público, seguindo depois de charrete em direcção à Praça para mandar que lessem o foral à povoação. Entre lutas com espadas, danças e teatros, o grande número de pessoas que afluiu a Carapito passou certamente uma tarde única e especial. Que bom foi ver tanta gente trajada e plenamente inserida no espírito.

Para o jantar estava reservada a sopa da pedra, confeccionada por João Casanova e Raúl Almeida, que o próprio rei D. Manuel aprovou e depois todos os que a quiseram saborear. O dia terminou com a actuação do grupo de gaitas de foles *A Bagunda*, que rumou de Vigo a Carapito para ajudar à animação da festa.

No Domingo de manhã a Praça voltou a ganhar cor e um grande número de pessoas veio para receber D. Ilídio Leandro, bispo de Viseu, que se quis também ele associar às comemorações dos 500 anos do foral assim como à comemoração dos 50 anos da permanência do padre Silvério Cardoso em Carapito. A eucaristia, cheia de grande sentimento e significado foi seguida atentamente por uma igreja cheia de gente, estando reservadas para o final várias surpresas. Para além da oração dos fiéis, lida pelas crianças das nossas escolas, no final o Centro de Dia de Carapito interpretou uma música dirigida ao padre Silvério, foi lido um poema e fez-se o reconhecimento público quer ao nosso pároco que à sr.ª Toninha, pelo serviço em prol da paróquia.

O monumento alusivo às comemorações, da autoria do escultor Laiginhas, foi depois apresentado e inaugurado por D. Ilídio Leandro. Ao mesmo tempo os alunos das escolas de Carapito brindaram todos os presentes com a interpretação do hino das comemorações.

O almoço foi também um grande espaço de convívio e boa disposição, tendo ainda sido presenteados todos com um bolo de aniversário, confeccionado e oferecido pela pastelaria *Balalaika*, do carapitense Virgílio da Cruz Caseiro.

As comemorações encerraram com um concerto da escola de música de Aguiar da Beira e com o hino oficial.

A partir das opiniões de muitos dos que estiveram presentes nas comemorações foram sem dúvida dois dias muito especiais e diferentes, que trouxeram à nossa terra uma festa como nunca se viu.

Dos meios de comunicação social convidados estiveram presentes o jornal + *Aguiar da Beira* e as rádios *TSF* e *Dom Bosco*, que ajudaram a divulgara o nome de Carapito e aquilo que se passou.

Para todos aqueles que queiram rever os acontecimentos destes dois dias e em especial para os que não tiveram oportunidade de estar presentes, a comissão irá disponibilizar brevemente um DVD com o resumo de tudo o que aconteceu em Carapito, a um preço simbólico. Podem fazer desde já as vossas encomendas para o email: 500anoscarapito@gmail.com.

Relembramos que apesar de este ter sido o ponto alto das comemorações, as mesmas prolongam-se até ao final deste ano, com várias actividades já planeadas e que podem acompanhar no programa em constante actualização no site oficial: http://500anosforalcarapito.pt.

A 29 de Junho realizam-se os jogos tradicionais em Cara-

pito, onde a Comissão dará também a sua contribuição.

Viva Carapito! Vivam os carapitenses!

Viva o foral de Carapito!

Álvaro Caseiro de Almeida

As contas da Comissão

As contas da Comissão, que incluem o dinheiro angariado por esta desde que se constituiu, donativos de particulares e entidades e da festa dos dias 10 e 11 de Maio, estão resumidas na tabela ao lado.

Como a Comissão tem ainda planeadas várias actividades ao longo do ano 2014, no início de 2015, quando esta se extinguir, serão apresentadas as contas descriminadas, bem como o destino a dar a um eventual lucro.

Item	Valor/€
Angariação pela Comissão	3700
Receita dos dias 10 e 11	7645
Donativos	4310
Receita Total	15655
Despesa Total	12338
Saldo Actual	3317

Obrigada, Carapito

A nossa aldeia está de parabéns.

Este é um facto incontornável. Fez-se história e não foi só pelo brilho da festa mas, acima de tudo, pela forma natural como a grande maioria dos carapitenses aderiu e contribuiu, das mais variadas formas. Esse espírito começou a sentir-se de uma forma mais forte quando se colocaram as bandeiras à janela. Todos aderiram. Todos colaboraram.

Após o S. Pedro havia que dar o figurino medieval à Praça. Em todas as portas a que batemos fomos bem acolhidos. As mesas e sarapilheiras vieram da Câmara de Sernancelhe, as barracas da Câmara de Trancoso, o transporte foi assegurado pela Câmara de Aguiar da Beira. O agrupamento de escolas Padre José Augusto da Fonseca disponibilizou inúmeros trajes.

Em nenhum momento faltaram mãos para ajudar. Voluntariamente houve sempre quem estendesse a mão: no engalanar da nossa Praça; na montagem e desmontagem das barracas e na Tasca Real; na cozinha improvisada (que resultou da boa vontade dos donos daquele espaço) e de onde saíram belíssimos manjares, tudo feito com o maior empenho e satisfação; a servir às mesas e a levantar pratos; no bar; na recepção; na organização dos desfiles; na preparação da cerimónia religiosa e respectivo acompanhamento do nosso Bispo, antes, durante e depois da missa… Resumindo, em momento algum faltou vontade de ajudar, de colaborar… daí o brilho da festa que não foi da comissão organizadora, mas foi de todos. Até o S. Pedro foi amigo e providenciou um belíssimo fim-de-semana, cheio de sol!

Sem querer mencionar ninguém em especial, até porque seria injusto com todos os outros, fica um bem-haja colectivo, do tamanho do coração do nosso Carapito.

Naturalmente que esta festa não se repetirá. 500 anos só se comemoram uma vez. No entanto, espero que tenham ficado algumas ideias e que alguém as agarre e quem sabe, não sirvam para outras actividades que dignifiquem a nossa bonita aldeia.

Teresa Barranha

Teresa Barranha * Presidente da Comissão das Comemorações

C – O que é que achaste da comemoração em geral?

TB – *Estou de alma cheia. Acho que esta é a expressão que melhor traduz a forma como pessoalmente me senti ao longo destes dias. Valeu a pena, não só todas as horas que gastámos na preparação desta grande festa, porque viu-se o resultado nos dois dias. E o resultado não foi só a transformação da Praça, mas também a envolvência e a forma como as pessoas se deram à festa de uma forma geral. Estava toda a gente ali. Chega a ser até indescritível. De uma forma geral o comentário que se ouvia era "nunca se viu nada assim", e de facto não. E isso enche-nos as medidas.*

C – Ouvimos já várias pessoas dizer que temos que repetir a festa. Certamente agora não é a melhor altura para decidir isso, pois é preciso avaliar bem toda a forma como esta correu. Ainda assim, qual é a tua opinião quanto a isso?

TB – *Antes da minha opinião deixa-me dizer alguns dos desafios que foram sendo lançados, especialmente ao longo do dia de ontem, porque as pessoas já tinham vivido o sábado e no dia 11 já estavam a pensar "e agora?", e eu ouvi os desafios mais incríveis. Freguesias vizinhas, como Pena Verde, a dizerem: "este ano fizeram vocês, para o ano fazemos na nossa freguesia e depois fazemos outra vez aqui." Outros diziam: "de 10 em 10 anos", para esquecermos um bocadinho aquilo que se fez agora, porque isto foi tão intenso, que temos que esquecer um pouco o que vivemos aqui para não haver comparações. Outras pessoas diziam que devia ser todos os anos, porque estavam ainda eufóricas. Portanto, ouviu-se ali um pouco de tudo. Pessoalmente, eu acho que deve ficar alguma coisa do que vivemos. Nunca, já mais, fazer algo a este nível, porque esta data é única, 500 anos de foral só se vivem uma vez, não vamos ter outro monumento, não vamos fazer outro hino, há coisas que não se vão repetir mesmo, não tem lógica que assim seja. Agora, que pode ficar alguma coisa desta experiência, pode. Olha, outra ideia que nos lançaram, vinda do presidente da Câmara de Trancoso, era para que organizássemos um grupo e que fossemos lá, devidamente trajados, e visitássemos a feira medieval deles e as bodas do rei que lá comemoram. Portanto, já nos pedem a nossa colaboração como se nós já fossemos muito experimentados nisto. Em resumo, eu acho que podem de facto fazer-se mais coisas no futuro, mas que terão que ser pensadas e devidamente enquadradas, uma feira medieval, um evento quinhentista, não sei, é cedo demais para pensarmos no que quer se seja agora.*

C – Esse fim-de-semana foi sem dúvida o ponto alto das comemorações, mas estas ainda não acabaram. As comemorações prolongam-se até ao final deste ano e certamente queremos que as pessoas mantenham o espírito, que esse não esmoreça, e que as pessoas continuem a participar.

TB – *Naturalmente. Por exemplo, no próximo mês vêm aí os jogos tradicionais. Nós temos que levar este espírito para lá, temos essa obrigação. Teremos que manter a mesma determinação, para que, com conta, peso e medida, todos os eventos sejam vistos como especiais. É que a data é mesmo tão especial que não pode nascer e morrer em apenas dois dias.*

Filipe Pinto * Presidente da Junta

C – Há muito tempo que andávamos a falar das comemorações e agora já se realizaram. Qual é a tua opinião sobre como correram e o que é que já ouviste comentar?

FP – *As pessoas ficaram surpreendidas sobre como é que uma aldeia consegue fazer um trabalho destes. Havia até alguma dúvida sobre o que iria ser feito, mas vimos que esteve tudo muito bem. Da população local, toda a gente gostou, quem nos visitou, igualmente. Foi muito bom. Claro que certas coisas podiam ter corrido melhor, mas esteve toda a gente bem. Tivemos representantes de várias entidades que nos visitaram, e todos gostaram daquilo que viram em Carapito. Foi também uma forma de divulgarmos aquilo que a nossa terra é capaz de fazer.*

C – Tu que estiveste também sempre por dentro do planeamento, achas que se fez aquilo que se tinha pensado ou foi-se além disso?

FP – *No princípio pensei que não conseguíssemos fazer tanta coisa em dois dias, mas agora depois de feito viu-se claramente que fomos muito para além do que tínhamos pensado. A Praça ficou muito bem decorada, as pessoas aderiram bem, a comissão trabalhou muito e tivemos também a ajuda de muita gente extracomissão.*

C – Já ouvimos várias pessoas dizer que esta festa deveria de se realizar todos os anos, entre outras coisas. Tu como presidente da Junta o que é que tens a dizer sobre isso?

FP – *Eu acho que esta festa realizar-se todos os anos, não. É uma festa que exige muito trabalho e dá muita despesa e ao mesmo tempo exige que quem a organiza tenha que despender muito tempo na semana anterior, o que não é fácil, porque as pessoas têm que faltar aos seus trabalhos. Eu penso que por exemplo de 5 em 5 anos seria uma opção viável, porque todos os anos as pessoas também se enchem. É sem dúvida importante para o nosso comércio, porque traz muita gente a Carapito. De notar também que aquilo que se conseguiu deveu-se ao facto de o grupo ser muito forte e muito unido. Investimos muito nesta realização, em viagens à Suíça, a Lisboa e tantas outras coisas aqui, mas que a data merecia.*

C – Houve muitos emigrantes que não tiveram a possibilidade de estar presentes e que certamente gostariam de ter estado cá. Será também mais uma motivação para que se possa fazer algo semelhante no futuro.

FP – *Sim. Temos visto os emigrantes muito envolvidos nas comemorações, como foi o caso do almoço no ano passado, onde estiveram presentes cerca de 130. E estas comemorações foram também motivo para que esses almoços passem a realizar-se com regularidade, estando desde já marcado para este ano um novo almoço, no Vallais, para o dia 4 de Outubro.*

C – Uma parte que também surpreendeu foi o facto de vermos tanta gente com um traje, situação que pensámos inicialmente que seria difícil conseguir.

FP – *Sim, pensámos que não iria haver muita gente com um traje, uns por vergonha de o vestir, outros porque não iriam arranjar, mas não se viu essa vergonha, ou pouco ou muito quase toda a gente trazia alguma coisa, nem que fosse um chapéu.*

É importante lembrar também que, de Pena Verde, recebemos uma comitiva composta por mais de 20 elementos, todos eles

envergando o seu traje, o que nos surpreendeu também pela positiva. Espero que também eles façam uma festa semelhante dentro de pouco tempo.

C – Certamente que esta festa não poderia ter sido feita só com o nosso próprio trabalho, tendo havido colaboração de muitas outras pessoas e entidades, não é verdade?

FP – *É. Temos que agradecer a várias entidades, como a Câmara de Sernancelhe, que emprestou mesas, a Câmara de Trancoso, que emprestou os expositores, a Câmara de Aguiar da Beira que disponibilizou o transporte para estes, a Agro Portugal disponibilizou-se para nos emprestar as árvores e plantas que fossem precisas e várias pessoas deram também o seu contributo a título individual.*

Padre Silvério Cardoso * Pároco de Carapito

C – Andávamos a falar nos 500 anos do foral há já tanto tempo e finalmente o dia chegou. O que é que achou das comemorações?

PSC – *Foram óptimas. Para mim ultrapassaram as expectativas. Ao olhar para um programa tão extenso e tão arrojado pensei para mim: "será que com um programa destes, serão realmente capazes de o cumprir"? E na verdade até agora fostes. É com enorme alegria e satisfação que vejo que está até a exceder as expectativas. É certamente preciso muito trabalho e muito estofo para fazer uma coisa destas.*

C – Das pessoas com quem já falou, o que é que tem ouvido sobre as comemorações?

PSC – *Toda a gente ficou encantada. Nunca supuseram que Carapito fosse uma população tão viva e tão capaz de fazer uma festa linda como se fez. O sr. Bispo por exemplo saiu daqui encantado. Ele que conhece bem Carapito e o largo da Praça, ao ver naquilo que se transformou ficou maravilhado. Não só ele, mas também muitas outras pessoas de fora que nos visitaram e gostaram de tudo o que viram.*

C – E nas pessoas de Carapito, viu envolvimento nas comemorações?

PSC – *Sim, vi toda a gente muito activa. Doutras terras houve muita gente que disse: "na minha terra quando se pensa em fazer alguma coisa há logo meia dúzia que não concorda e já não se faz nada." Aqui não, idealiza-se e concretiza-se. Para mim foi uma surpresa muito agradável, que excedeu de longe aquilo que toda a gente pensava que podia ser feito.*

António Coelho

C - O que é que achou daquilo que viu?

AC – *Para dizer a verdade gostei. Estava toda a gente divertida a comer, a beber e a dançar e gostei do que vi.*

C – E do monumento que além se pôs, o que é que acha dele?

AC – *Acho que está bem.*

C – Já alguma vez tinha visto uma festa destas aqui?

AC – *Olhe que não senhor. Eu tinha ai 7 ou 8 anos quando vim para Carapito, agora vou em 90 e nunca cá tinha visto nada disto.*

Olívia Nascimento

C – O que é que achaste das comemorações do foral?

ON – *Eu achei muito bem, acho que correu tudo muito bem e que foi uma boa iniciativa. Acho que devia ser uma coisa para continuar, todos os anos, ou de dois em dois anos. Pelo que tenho ouvido dizer toda a gente gostou e toda a gente diz o mesmo, que deveria de se repetir. Para mim superou em muito as expectativas. No início acho que ninguém esperava que a festa viesse a ser o sucesso que foi.*

C – Tu que foste uma das pessoas que estiveste num dos expositores, como é que foi a interacção com as pessoas?

ON – *As pessoas aderiram muito bem. No nosso caso fizemos tiaras de flores naturais, o que foi um sucesso, porque as pessoas viam-nas na cabeça das outras e vinham pedir. E foi também uma forma de divulgarmos o nosso espaço, que também é recente.*

C – Portanto, falando a feira e da animação em separado, que opinião tens sobre cada uma delas?

ON – *Foram as duas muito boas. A feira estava muito bem organizada e a animação também foi algo que nunca se tinha visto cá. Só achei que no Domingo poderia ter havido mais qualquer coisa, durante a tarde. Houve pessoas que foram sabendo da feira durante o Sábado, depois no Domingo apareceram, em grande quantidade, e já não tiveram oportunidade de ver muita coisa. Também acho que a feira acabou muito cedo no Domingo. Se tivesse havido mais qualquer coisa as pessoas poderiam ter ficado até mais tarde. Mas acho que estais todos de parabéns. Foi uma iniciativa muito boa.*

Francisco António Caseiro

C – O que é que achou das comemorações do foral?

FAC – *Achei que foi magnífico. Já sabia que se iriam realizar estas comemorações, mas que tivessem esta qualidade, nunca pensei. Estão de parabéns, toda a organização, por aquilo que fizeram e espero que continuem a fazer.*

C – Como é que avalia a forma como foram organizados os dois dias?

FAC – *Acho que foi tudo muito bem planeado. Teve um pouco de tudo e estava bem adequado àquilo que se pretendia. Já tinha visto umas comemorações dos 500 anos do foral no Alentejo e a nossa não se ficou nada atrás.*

C – E ao nível da adesão das pessoas, quer à festa, quer aos trajes, o que é que viu?

FAC – *Acho que as pessoas aderiram muito bem. Realmente podia pensar-se que as pessoas não iriam aderir, mas não aconteceu assim e ficou tudo muito bem. Passados 500 anos, Carapito dar-se ao luxo de fazer uma festa destas, foi extraordinário.*

Carlos Pires

C – O que é que achou das comemorações?

CP – *Achei que esteve tudo muito bem. As coisas foram bem planeadas e estava tudo bem organizado. Pôde ver-se que a comissão preparou bem as coisas e o resultado viu-se. Espero que continuem a trabalhar e eu no que puder continuarei a ajudar.*

José Carlos Tenreiro

C – O que é que achou das comemorações?

JCT – *Só estive presente no Domingo, mas do que vi gostei.*

LEMBRANÇAS – 500 ANOS DE FORAL

10 de Maio de 2014, o dia do aniversário de Carapito. A grande festa de Carapito que completou 500 anos de foral. Um Carapito que segundo consta, sendo lenda ou não, alguém passou por estas bandas, descansou e depois comeu "pito" (galo/frango) e achando que o preço era caro, logo disse: - "caro pito", ficando assim a ser conhecido o famoso Carapito.

Carapito e toda a família carapitense, bem assim, como todos os amigos de Carapito, estão de parabéns. Muitos anos são passados e muitos mais virão, para prosseguimento duma caminhada de progresso, na conquista de muitos êxitos para a vida de um povo.

Será certamente, este um bom momento para haver por parte de todos, uma profunda reflexão de tudo aquilo que tem sido a vida desde o CARO PITO, ou melhor, desde que foi outorgado o foral de vila e concelho de Carapito, pelo rei D. Manuel I a 10 de Maio de 1514. Histórias e mais histórias, todas elas muito interessantes, duma terra digna também dum povo histórico e valoroso.

Presentemente há um sonho para ser concretizado no futuro, mas apendendo cada vez melhor e mais feliz. A grande festa de Carapito, não deixa dúvidas, nem esquecimentos forçados, do que foi um percurso histórico e exemplar dum povo. Reviver na memória todo o passado, com o devido respeito, bem como aproveitar da melhor forma os ensinamentos que o tempo e a vida oferecem.

Muito mais poderia dizer, mas um esquecer para morrer e um lembrar para viver, centralizam-se no tempo, pois que o tempo comanda a vida. São as verdadeiras realidades do nosso Carapito com que nos identificamos bem, revivendo a todo o momento tudo e todos.

São muitas lembranças, mas não chegam para as que faltam. Senão vejamos: o pelourinho, implantado na Praça pública que remonta ao século XVI. Um símbolo de fraternidade entre os homens, liberdade dos oprimidos e de justiça social.

A histórica Praça pública, ponto de encontro e de convívio de todos, que já sentiu tantas alterações, sem no entanto, mudar o sentimento nobre em que é tida como o coração do povo carapitense. O antigo freixo-chorão, abraçando todos e beijando o chão. Sendo palco de muitas e muitas festas, leilões de arrematação, feiras, bailes, sons de muitos instrumentos musicais, diversões, jogos, guardando no íntimo tantas e tantas gerações.

A igreja paroquial, com o seu tradicional adro, cipreste, tília, as procissões, concluída lá para o século (fins) XVII. Os sinos, servindo de sentinelas, com os diferentes toques – rebate, dobras finados/anjinhos compasso, aflição de fogos, avé-marias, trindades, etc.

A padroeira de Carapito, Nossa Senhora da Purificação, recebendo sempre os louvores dos carapitenses.

A Irmandade das Almas, o altar cimeiro, um púlpito centrado, donde já se ensinou muito, sobre a prática de valores cívicos, morais e religiosos que muitos caracterizam o povo de Carapito.

A capela de São Sebastião, lembrando todos os sofredores.

As alminhas, na beira dos caminhos ou encruzilhadas, simbolizando uma tradição popular, a par do oferecimento de flores e esmolas de boa vontade e de fé.

O Terreiro de Santa Cruz, com a cruz, bailes, cantares, despiques, etc.

O Arrabalde, assente nas Lajinhas, com seus bailes, fontes, jogos, lembrando tantas rivalidades entre a vila/Arrabalde.

O Monte Calvário, o observador deslumbrado e permanente, fiel guardião de Carapito e arredores.

A casa da moira, Anta, etc., com muitos valores históricos.

As estradas, com destaque para a de Pena Verde/Vilanovinha, desde 1926, ruas, carreiras de cima e de baixo, caminhos, carreiros e atalhos, incorporando todo o tipo de casas, construídas à base do granito.

As vendas (tabernas), com os mais variados negócios, guardando bem o "rol" (livro de fiados) dos fregueses – do leva paga depois. Os encontros de convívio, tendo pelo meio uns bons copitos, misturados com jogos – sueca e outros, debicando umas lascas de bacalhau, fatias de centeio, chouriça, queijo, etc.

Os agricultores, com frio, neve, chuva, sol, sempre trabalhando as terras, das mais variadas formas. Alguns com grandes esforços para cumprirem as rendas de rendeiro, contadas em alqueires de centeio/milho, etc. Os transportes feitos em carros de bois, a ordenha – vacas, ovelhas, cabras, para fazer o queijo. Ou tratando do porco, muitas vezes à luz da candeia, durante um ano, para depois fazer a festa da matação.

Homens e mulheres, todos se conhecem e se respeitam, com a sua caracterizada ajuda mútua, nas sementeiras, regas, tira das batatas, ceifas, malhas, escanadas do milho, onde todos procuravam encontrar a espiga preta – milho-rei, para ter direito a uns abraços e umas beijocas.

Os pastores, com o seu cão de guarda, assobios e alegres cantigas, realejo, pífaro e flauta, no pastoreio dos rebanhos, ordenhando o leite para fazer o queijo e esperando o verão para a tosquia das ovelhas.

As fontes, tão valiosas e apreciadas, onde se cruzavam tan-

tos olhares e ao mesmo tempo, criavam-se muito boas amizades.

A Junta de Freguesia, com o seu papel de orientar e administrar.

Os(as) senhores(as) professores(as), a par dos senhores padres (abades) com todos os seus ensinamentos, que serviam de pilares basilares nas vidas de todas as famílias.

E ainda um sem número de profissões, todas elas com um valor extraordinário. Não podendo deixar de mencionar – os barbeiros – que com a sua vivência e sabedoria popular, faziam também de bom – médico, enfermeiro, dentista, advogado, conselheiro, etc.

Também uma palavra de apreço para todos os emigrantes e imigrantes de Carapito.

Só mais umas curiosidades ao acaso:

O ciclone, Fevereiro de 1941, deixando um rasto de tristeza.

O início do campo dos Mosqueiros em 1947, por um grupo de "carolas" da bola.

Leitura da sentença do tribunal sobre a Questão da Serra do Pisco, há 50 anos.

Edição do 1º jornal Caruspinus, não legalizado, em Abril de 1979.

Uma novidade inacreditável, o café do Sr. Zé Ferreiro, em 1980.

Água canalizada vinda da Pipa, para as casas, chafarizes e tanques públicos, há 60 anos.

Luz eléctrica, há 55 anos, recebida com a maior alegria, apesar de que algumas pessoas mais idosas não queriam acreditar no "milagre" que viam.

O CCRC – Clube de Carapito, já com 34 anos, praticando quase todas as modalidades culturais e desportivas.

Os fornos comuns a lenha, que se confrontaram com a moderna padaria, há cerca de 30 anos.

Grupo de Teatro Amador, representado em "palcos", casa do Sr. Dr. Sá e Melo, casa do Sr. Afonsinho na Praça e Salão Paroquial.

Residência paroquial, Rádio Monte Calvário, Grupo de Bombos, Centros de Apoio a Idosos/Crianças, Grupo de Teatro, Grupo de JMV, estabelecimentos comerciais, empresários, etc., etc., etc.

Para terminar gostaria também de falar do tradicional bolo de aniversário e do champanhe, que Carapito tanto merece. Um bolo grande que seja o bolão exemplar, com muitas formas, feitios e cores. Que seja ao mesmo tempo do agrado de todos. Com 500 velas acesas representando a luz divina da fé e a paz dos espíritos. E que com um sopro forte e determinado, apague as velas, dando lugar ao desejo de novos ânimos e de novos horizontes. Repartido de igual modo, todos juntos, levantando a taça transbordando de coragem, amizade e felicidade.

E assim, a festa continua, com a alegria de viver, todos cantando numa só voz.

Parabéns mais parabéns
Para a nossa terra querida
Muitas felicidades
Quinhentos anos de vida.

É uma grande festa
Cantem as nossas almas
Para o nosso Carapito
Milhentas salvas de palmas

- VIVA CARAPITO -

Luanda, Março de 2014. José Lopes Baltazar

Palestra e Audição em Carapito

No passado dia 15 de Março, teve lugar na Junta de Freguesia de Carapito uma palestra proferida pelo historiador Dr. Ribeiro Aires, centrada no tema dos forais.

A sessão, que demorou cerca de 1h, contou com uma sala cheia de carapitenses, aos quais se juntou o sr. presidente da Câmara Municipal de Aguiar da Beira.

O orador, numa conversa bem consistente e focada, começou por explicar o significado e a importância dos forais de Aguiar da Beira e Vila Real, que serviram de base para uma análise completa do foral de Carapito, de onde apresentou diversas conclusões.

A primeira e também a mais importante foi que o concelho de Carapito existia já antes de o foral de 10 de Maio de 1514 lhe ter sido concedido. Ora, isto eleva a nossa história muito mais além, dando-lhe ainda mais significado. Outra das conclusões foi a de que existiam pelo menos 2 juízes em Carapito, à data, a quem competia julgar os crimes, que pelos habitantes do concelho eram feitos.

Uma palestra muito esclarecedora que certamente agradou a todos os presentes.

Seguiu-se uma audição musical na igreja paroquial de Carapito, onde vários alunos da Escola de Música da ADRC de Aguiar da Beira tiveram oportunidade de mostrar os seus talentos. Uma oportunidade bem conseguida e certamente a repetir.

Álvaro Caseiro de Almeida

CARAPITO UMA ALDEIA VIVA

As comemorações do foral de Carapito dado por D. Manuel I, o rei intitulado de "Boa Memória", estão a provar que os carapitenses, quando querem, conseguem fazer coisas inimagináveis. Desde já tenho de dar os parabéns a todos os membros da Comissão que se propôs levar por diante estas comemorações e que tanto trabalhou para que tudo esteja a correr pelo melhor. Os dias 10 e 11 de Maio passados são disso um bom exemplo.

O desafio está ganho, até porque o mais importante já se realizou. E fica um marco importante, que é aquele monumento simbólico das comemorações, decorridos que são estes 500 anos.

Mas outros projectos temos de perseguir e incentivar, para que esta força interior não acabe, não falhe.

Vimos nos dias da festa principal muitos filhos da terra ou seus descendentes que não iam a Carapito há muitos anos. Outros que nunca se mostraram muito entusiastas e apareceram para participar e dar o seu apoio.

Carapito é uma aldeia bonita, com um património cultural, histórico, social e desportivo, e ainda um património construído invejáveis. Temos vindo a recuperar as nossas casas, as nossas ruas. Não precisámos de apoios, de projectos, de grandes parangonas nos jornais para que as nossas casas, as nossas tradições fossem recuperadas e salvaguardadas. A obra tem sido praticamente só nossa. Se alguma coisa temos recebido, essa ajuda tem ficado abaixo daquilo que merecemos. E isto para não falar nas tentativas de estranhos nos quererem impor as suas ideias e a sua maneira de pensar e de agir. Levaram a lição que mereciam. Fora o que ainda por aí virá.

Mas nessa linha outro desafio se nos depara para o futuro. Fazer com que os nossos conterrâneos queiram todos ter aqui o seu buraquinho, onde viver ou passar uns dias de férias ou mesmo vir mais tempo quando puderem.

Quero dizer com isto que temos de incentivar todos os que estão fora no sentido de que devem, têm obrigação de contribuir para que esta nossa linda terra se apresente cuidada, com todas as casas reconstruídas. Não podemos cair na tentação de deixar cair casas, de termos zonas abandonadas. Que ao menos ao fim de semana e nas férias a nossa terra se anime, que aqui venhamos passar mais fins de semana. E podemos até incentivar outras pessoas das cidades vizinhas, como Viseu, Guarda, Coimbra, Aveiro, para que adquiram casa em Carapito e assim possam contribuir para o bom aspecto e a defesa do património construído de Carapito. Já temos exemplos disso e temos obrigação de incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. Sabemos receber, logo não será difícil motivarmos outras pessoas a seguirem o mesmo caminho.

Fica o desafio. É necessário estudarmos a forma de conseguir tudo isso. Cá estaremos, incentivando todos para que todos assumam esta luta como sua e de toda a comunidade carapitense espalhada pelo mundo.

A. F. Caseiro Marques

Os alunos das nossas escolas, sinal de vitalidade.

6º Passeio BTT "Rota do Cabicanca" em Aguiar da Beira

O passeio BTT "Rota do Cabicanca", organizado pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira, alcançou já a sua 6ª edição. O evento, que goza já de enorme prestígio na região e no país, contou este ano com um novo record de participantes: 538.

De Carapito rumou a Aguiar da Beira um grupo de 6 bbtistas já experimentados nestas andanças: *João Vaz, Cláudio Vitorino, Francisco Sobral, Jorge Vaz, Pedro Tenreiro e António Costa*.

Pela organização, participação, dinamização do concelho e muito mais, foi sem dúvida um evento bem-sucedido e a repetir.

A Páscoa de Carapito

O dia de Páscoa é um dos dias mais singulares do calendário cristão. Em Carapito, a visita pascal domina o dia, que começa às 8h da manhã com a eucaristia e só termina às 8h da noite quando a cruz alcança a última casa.

Este ano visitaram-se 150 casas, todas elas repletas de grande festividade, com muitos familiares e amigos, que deambulam de um lado para o outro, numa correria própria desse dia.

Nem mesmo o Natal propicia tal convívio, que aqui é elevado a outro nível, onde as pessoas deixam as suas casas para visitarem as dos amigos e conhecidos, juntando muitas vezes mais de meia centena numa só.

A tradição continua e continuará enquanto se quiser. Em Carapito, pensamos que será por muito tempo.

Jogos Tradicionais Concelhios em Carapito a 29 de Junho

Os jogos tradicionais do concelho de Aguiar da Beira irão alcançar já a sua XXXª edição.

Este ano, Carapito irá receber o evento pela terceira vez, que por coincidência vem trazer mais brilho a todo o conjunto de comemorações.

Os jogos têm data marcada para o dia **29 de Junho**, no campo dos Mosqueiros e, contarão com a ajuda na organização da Junta de Freguesia de Carapito e do CCRC.

Os presidentes da Junta e do Clube apelam à participação de toda a população carapitense para que esta edição seja repleta de enorme sucesso e o nome de Carapito seja falado mais uma vez pelos melhores motivos.

Comemoração do Dia da Criança

No próximo dia 1 de Junho comemora-se o Dia da Criança. Tal como no ano passado, o Clube de Carapito irá proporcionar aos mais pequenos uma tarde de diversões, para a qual **estão convidadas todas as crianças**. Ao mesmo tempo irá também ser possível treinar para os jogos tradicionais, nas diversas modalidades, desde malha, fito, salto a pés juntos ou corrida de sacos, pelo que **apela-se aos mais velhos que compareçam para os ensaios**.

Vamos fazer destes jogos tradicionais os melhores de que há memória.

Álvaro Caseiro de Almeida

PUB

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RCTCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
NOVAS INSTALAÇÕES!
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
Visite-nos também no site:
http://rctcar.weebly.com
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

CARAPITO

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito